



ID: 117779733

20-06-2025

RITA DINIS

Todos querem o apoio de Ramalho Eanes

Possível apoio do antigo Presidente é falado nos bastidores de várias candidaturas presidenciais. Sondagens dão Eanes como o chefe de Estado preferido, mas não é o único motivo: **“É por causa do almirante”**

Em abril de 2020, um ano antes de o Governo ter ido às Forças Armadas recrutar um vice-almirante da Marinha para coordenar a *task force* de vacinação da covid-19, um outro militar, na reserva, sensibilizava assim as pessoas numa entrevista à RTP: “Nós, os velhos, temos de ser os primeiros a dar o exemplo. Não saímos de casa, recorremos aos cuidados que nos são indicados e quando chegarmos ao hospital, se for necessário, oferecemos o nosso ventilador ao homem que tem mulher e filhos.” Era o tempo do medo perante uma pandemia desconhecida, a vacina ainda era uma miragem e o sangue-frio vinha de um antigo Presidente da República. Ramalho Eanes, o primeiro Presidente da República eleito democraticamente, que foi condecorado no último 10 de Junho por Marcelo Rebelo de Sousa com o mais alto grau na Ordem de Avis, e cujo apoio é agora cobijado por vários candidatos a Belém. Porque? “Por causa do almirante”, admite uma das candidaturas.

Começou com Luís Marques Mendes. No início de junho circulou entre jornalistas que o candidato apoiado pelo PSD estaria a fechar o apoio do general Ramalho Eanes, numa altura em que ultimava a composição da sua comissão de honra. Não seria bem assim, mas quase. O apoio anunciado foi o de Manuela Eanes, filantropa, fundadora do Instituto de Apoio à Criança e mulher do antigo chefe de Estado, que anunciou o apoio elogiando a “dimensão ética” do social-democrata, o “sentido de honra” e o “papel que desempenhou em proveito do esclarecimento da sociedade civil”.

Sampaio da Nóvoa teve o apoio de Eanes em 2016. Marques Mendes tem o apoio de Manuela Eanes e Seguro tem laços familiares

Esta semana, contudo, quando António José Seguro se apresentou formalmente como candidato a Belém, numa sala esgotada nas Caldas da Rainha, onde quis realçar que a sua candidatura “não é partidária, nem nunca será”, corria nos bastidores a ideia de que Seguro, ele, sim, poderia vir a contar com o apoio de Ramalho Eanes.

Ao Expresso, uma personalidade próxima do ex-líder socialista lembrava a relação de “amizade” entre os dois, ambos beirões (um é de Penamacor, o outro de Alcains, distrito de Castelo Branco) e com ligações entre as famílias por via da mulher de Seguro, Margarida Maldonado Freitas, farmacêutica e ex-dirigente da Associação Nacional de Farmácias, e do filho de Ramalho Eanes, Miguel, também ligado à indústria farmacêutica. “[Eanes] Nunca irá contra Seguro; pode não o apoiar na primeira volta, mas se não o apoiar também não apoia nenhum”, dizia a mesma fonte.

Na corrida presidencial de 2016, que elegeu Marcelo Re-

belo de Sousa, Ramalho Eanes declarou o apoio formal à candidatura do ex-reitor António Sampaio da Nóvoa. A “dedicação ao bem comum”, “espírito de missão”, “cultura e ética de inspiração cristã” foram alguns motivos apontados na altura para declarar esse apoio. Por estas semanas, com alguma esquerda órfã de candidatura presidencial e a desafiá-lo Sampaio da Nóvoa a fazer

nova tentativa, o Expresso sabe que essa também é uma variável que está a ser posta na equação. “O Sampaio da Nóvoa está a ver se tem o apoio do Eanes”, ouvia o Expresso de fonte indireta, para não ficar acantonado à esquerda. Não o tendo, espera que Eanes não apoie outro candidato, para se poupar ao embaraço de perder o apoio de peso de 2016 para um concorrente.

Quem conhece a família acredita que o apoio declarado de Manuela Eanes à candidatura de Marques Mendes pode ter sido o mais longe a que o ex-chefe de Estado chegará nesta corrida presidencial e pode ter sido deliberado, para travar, atempadamente, qualquer tentativa de abordagem de Henrique Gouveia e Melo ao único Presidente militar que Portugal teve. O Expresso questionou o gabinete do ex-PR sobre se vai declarar apoio a algum candidato nestas presidenciais e se foi sondado pela candidatura de Gouveia e Melo, mas Ramalho Eanes optou por “não se pronunciar sobre o tema”.

O “contra-almirante”

De onde vem tanto interesse num apoio que é sobretudo simbólico? Ao Expresso, o po-

litólogo António Costa Pinto arrisca um duplo argumento: não só Ramalho Eanes, hoje com 90 anos, é um “referencial da democracia para as elites”, tendo sido “herói do 25 de Novembro” e, como tal, visto por muitos como voz ativa na consolidação da democracia em Portugal, como tem pautado a sua ação política desde que deixou a Presidência (em 1986) com intervenções e apoios ora no centro-direita, ora no centro-esquerda. Em 1985, crítico da austeridade levada a cabo pelo Governo do bloco central, Eanes fundaria um partido, o PRD, que se revelou um ‘epifenómeno’, mas que roubou muitos votos ao PS e deixou a queda do primeiro Governo de Cavaco Silva. Apesar de tudo, segundo Costa Pinto, mais de 40 anos volvidos Eanes tornou-se num “referencial extrapartidário”, valor muito apetecível no quadro político atual.

Ramalho Eanes é visto em sondagens como o Presidente preferido dos portugueses

Foi o primeiro Presidente da República pós-25 de Abril e duas sondagens recentes, uma da Pitagórica, de janeiro deste ano, e outra da Intercampus, de maio de 2024, colocam-no como o Presidente preferido dos portugueses. No barómetro da Intercampus Eanes é escolhido por 28,4% dos inquiridos, seguido de Jorge Sampaio (19%), Marcelo Rebelo de Sousa (15,9%), Mário Soares (10,8%) e Cavaco Silva (7,7%), enquanto na Pitagórica a ordem é praticamente a mesma, com Eanes no topo, escolhido por 29% dos inquiridos. Este é um dado lembrado pelo investigador Pedro Magalhães quando questionado sobre o peso da popularidade de Eanes (“em retrospectiva, é hoje visto como o melhor Presidente”), mas não só. “As Forças Armadas são a instituição, a par da Igreja, mais prestigiada”, diz, o que ajuda a explicar o ‘fenómeno’ Gouveia e Melo e a tentativa das demais candidaturas de se rodearem desta “aura” de militar, numa espécie de contrapeso face ao almirante. As Forças Armadas são uma instituição vista como “apolítica” e isso nos tempos que correm é ouro: “Tudo o que é político é visto como repugnante”, acrescenta.

Uma sondagem feita pelo ICS/ISCTE a propósito dos 50 anos do 25 de Abril mostra como Ramalho Eanes não é necessariamente percebido como o rosto mais imediato do 25 de Abril. Apenas 6% dos inquiridos responderam que ele é a figura de que se lembram primeiro. Para Costa Pinto, é a prova de que Eanes pesa mais entre as elites do que na generalidade da população. “As pessoas não votam por isso”, diz, desvalorizando o simbolismo dos apoios deste cariz. Mas numa altura em que o ex-chefe do Estado-Maior da Armada lidera as sondagens com a aura de militar, suprapartidário, capaz de mobilizar ora a direita, ora a esquerda, toda a ajuda é pouca. Quem não tem almirante caça com militar.

rdinis@expresso.imprensa.pt



FOTO RUI LOCHOA



FOTO ANTÓNIO PEDRO FERREIRA

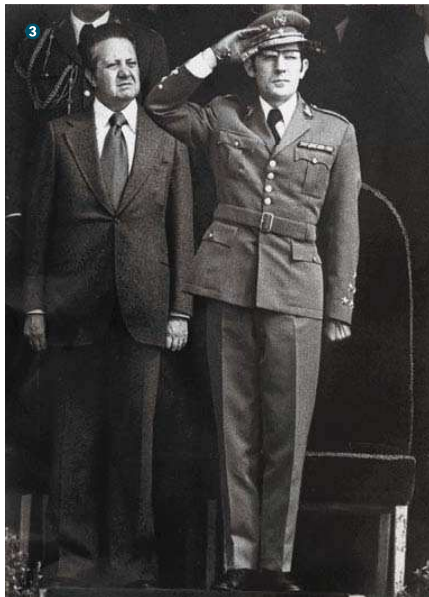


FOTO ARQUIVO EXPRESSO



FOTO “A CAPITAL”



FOTO “A CAPITAL”

- 1 Eanes na tomada de posse na primeira eleição, em 1976
- 2 Ramalho Eanes e Hermínio Martinho, do PRD
- 3 Eanes com Mário Soares
- 4 Eanes, como Presidente da República, durante a sessão solene comemorativa do 5º aniversário do 25 de Abril
- 5 Ramalho Eanes e a mulher em campanha eleitoral para as eleições presidenciais de 1976



FOTO ANTÓNIO PEDRO FERREIRA

ID: 117779733

20-06-2025

Almirante
gera corrida
pelo apoio
de Eanes

P14

